

# Divulgação Resultados 2º TRI 2016



Tempo Estimado  
de Leitura:  
24 minutos



## TIM PARTICIPAÇÕES S.A. anuncia seus Resultados Consolidados do Segundo Trimestre de 2016

- **Abrindo Vantagem na Cobertura 4G:** 579 cidades, mais do que o dobro do segundo colocado
- **Cobrindo o país com 4G:** 64% da população urbana coberta
- **Usuários de 4G atingem a marca de 11,2 milhões de linhas** ou >17% do total de usuários. O tráfego 4G representou, em junho, 24% da utilização total de dados
- **A penetração de smartphones alcançou ~70% em maio/16**, bem acima dos 59% no 2T15
- **O ARPU total cresceu 7% A/A**, segundo trimestre consecutivo de crescimento
- **A Receita Inovativa manteve um sólido crescimento de dois dígitos, 19,1% A/A**, impulsionando os Serviços de Dados a representarem 45% da receita líquida de serviços móveis (+7pp em comparação com o 2T15)
- **A receita líquida fixa manteve um sólido desempenho, crescendo 15,1% no 2T16**
- **Expansão da margem EBITDA normalizada para 31,5% no 2T16** (em comparação com 29,5% no 2T15)

DESCRIÇÃO		2T16	2T15	%A/A	1T16	%T/T
Operacional	Base de Clientes ('000) <sup>2</sup>	63.960	74.600	-14,3%	67.269	-4,9%
	Pré-pago	50.231	61.061	-17,7%	53.721	-6,5%
	Pós-pago	13.729	13.540	1,4%	13.548	1,3%
	Penetração de Smartphones (%) <sup>3</sup>	69,7%	59,5%	10,2p.p.	68,8%	0,9p.p.
Financeiro (R\$ milhares)	Receita Líquida Total	3.820.151	4.360.542	-12,4%	3.854.346	-0,9%
	Receita Líquida de Serviços	3.570.260	3.791.956	-5,8%	3.618.655	-1,3%
	Receita Líquida Móvel Inovativa	1.369.734	1.150.283	19,1%	1.318.371	3,9%
	Receita Líquida Fixa	183.172	159.165	15,1%	180.845	1,3%
	Custos da Operação Normalizados <sup>1</sup>	(2.616.062)	(3.073.232)	-14,9%	(2.692.050)	-2,8%
	EBITDA Normalizado <sup>1</sup>	1.204.089	1.287.311	-6,5%	1.162.295	3,6%
	Margem EBITDA Normalizada <sup>1</sup>	31,5%	29,5%	2,0p.p.	30,2%	1,4p.p.
	Lucro Líquido Normalizado <sup>1</sup>	47.409	307.847	-84,6%	127.907	-62,9%
	Investimentos Reportados	975.006	1.184.410	-17,7%	710.235	37,3%

<sup>1</sup> Normalizado para venda de torres no 2T16 e 2T15 e custos temporários de RH e G&A no 1T16

<sup>2</sup> Base interna jun/16

<sup>3</sup> Mai/16

### Teleconferência em português:

26 de Julho de 2016, às:  
09h30 Horário de Brasília  
08h30 AM US EST (costa leste dos EUA)  
Tel: +55 11 3193-1001 ou +55 11 2820-4001 (Brasil)  
Código: TIM

### Teleconferência em inglês:

26 de Julho de 2016, às:  
11h30 Horário de Brasília  
10h30 AM US EST (costa leste dos EUA)  
Tel: +1 888 700-0802 (EUA)  
+55 11 3193-1001 ou +55 11 2820-4001 (Brasil)  
+1 786 924-6977 (outros países)  
Código: TIM

## DESEMPENHO FINANCEIRO

### RECEITAS OPERACIONAIS

DESCRIÇÃO	2T16	2T15	% A/A	1T16	% T/T
R\$ Milhares					
<b>Receita Bruta</b>	<b>5.623.766</b>	<b>6.642.746</b>	<b>-15,3%</b>	<b>5.738.493</b>	<b>-2,0%</b>
<b>Receita de Serviços</b>	<b>5.243.026</b>	<b>5.747.703</b>	<b>-8,8%</b>	<b>5.387.853</b>	<b>-2,7%</b>
<b>Receita de Produtos</b>	<b>380.740</b>	<b>895.043</b>	<b>-57,5%</b>	<b>350.640</b>	<b>8,6%</b>
<b>Impostos e descontos</b>	<b>(1.803.615)</b>	<b>(2.282.204)</b>	<b>-21,0%</b>	<b>(1.884.147)</b>	<b>-4,3%</b>
Impostos e descontos s/ receita de serviços	(1.672.765)	(1.955.747)	-14,5%	(1.769.198)	-5,5%
Impostos e descontos s/ venda de produtos	(130.849)	(326.457)	-59,9%	(114.950)	13,8%
<b>Receita Líquida</b>	<b>3.820.151</b>	<b>4.360.542</b>	<b>-12,4%</b>	<b>3.854.346</b>	<b>-0,9%</b>
<b>Receita de Serviços</b>	<b>3.570.260</b>	<b>3.791.956</b>	<b>-5,8%</b>	<b>3.618.655</b>	<b>-1,3%</b>
<b>Serviços Móveis</b>	<b>3.387.088</b>	<b>3.632.791</b>	<b>-6,8%</b>	<b>3.437.810</b>	<b>-1,5%</b>
Assinatura e Utilização	1.189.458	1.391.227	-14,5%	1.197.219	-0,6%
SVA - Serviços de valor agregado dos quais Rec. Serv. Móveis Inovativos	1.510.473	1.366.729	10,5%	1.479.526	2,1%
Longa Distância	361.906	458.105	-21,0%	387.400	-6,6%
Interconexão	243.896	358.304	-31,9%	298.014	-18,2%
Outras Receitas	81.356	58.426	39,2%	75.652	7,5%
<b>Serviços Fixos</b>	<b>183.172</b>	<b>159.165</b>	<b>15,1%</b>	<b>180.845</b>	<b>1,3%</b>
<b>Receita de Produtos</b>	<b>249.891</b>	<b>568.586</b>	<b>-56,1%</b>	<b>235.691</b>	<b>6,0%</b>

A performance da receita total de -12% A/A apresenta uma recuperação quando comparado ao desempenho do 1T16 (-15%). O ritmo de queda da receita está suavizando na medida em que as receitas dos serviços tradicionais e de aparelhos reduzem sua pressão, enquanto que as receitas de SVA mantêm sua tendência positiva. No entanto, estas melhorias não foram suficientes para superar as tendências de queda dos negócios em geral, pois (i) a economia continua em um período difícil apesar de mostrar os primeiros sinais de melhora, (ii) houve um trimestre completo com corte da VU-M, (iii) continuidade na migração da receita de voz para os dados. Em resumo, a **Receita Líquida chegou a R\$3.820 milhões no 2T16**.

#### A análise da Receita Líquida e outros destaques são apresentados a seguir:

**A receita líquida de assinatura e utilização encerrou o 2T16 com queda de 14,5% A/A**, impactada, principalmente, pela contínua migração do uso de voz para o uso de dados. **Os minutos de uso (MOU) totalizaram 118 minutos no 2T16, estável em relação ao ano passado** confirmando a adesão ao novo portfólio e à sua franquia *off-net*. De forma sequencial, esta linha ficou praticamente estável em relação ao 1T16 e melhorou o desempenho A/A apresentado no 1T16 (-18,2%).

**+ 11%**  
Receitas de SVA  
(A/A)

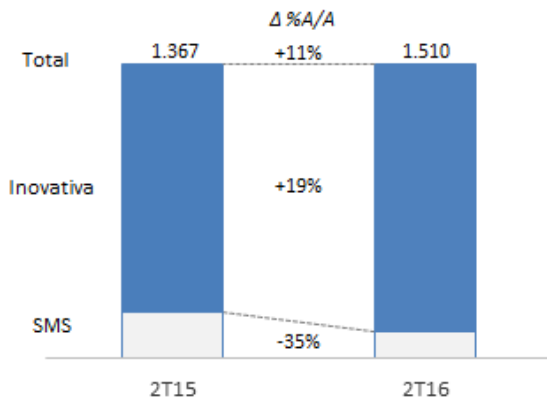
**A receita líquida de Serviços de Valor Agregado (SVA) cresceu 10,5% A/A no 2T16** à medida que a receita inovativa (serviços de conectividade + conteúdo & outros SVA) se tornou mais relevante no resultado. Embora o negócio de SMS continue tendo um impacto negativo sobre a linha de SVA total, **a Receita Inovativa cresceu 19,1% A/A 2T16**, mantendo um forte crescimento, mesmo com uma base comparativa mais desafiadora. A receita de SVA continua melhorando a sua participação, tanto na receita líquida de serviços móveis, quanto na receita do negócio gerado, alcançando, respectivamente, 44,6% e 48,1%. O crescimento da receita de SVA representa um impacto positivo para a margem EBITDA da Companhia, pois possui uma margem de contribuição maior em comparação ao uso de voz.

A estratégia da TIM de migrar os clientes para a tecnologia 4G, aumentar a penetração dos smartphones e também o lançamento do novo portfólio com pacotes maiores de dados estimularam o crescimento das Receitas Inovativas. O BOU (*bytes de uso*) cresceu ~77% em Maio/2016 quando comparado ao 2T15.

**+19%**  
Receitas  
Inovativas  
(A/A)

### Análise da Receita Bruta de SVA

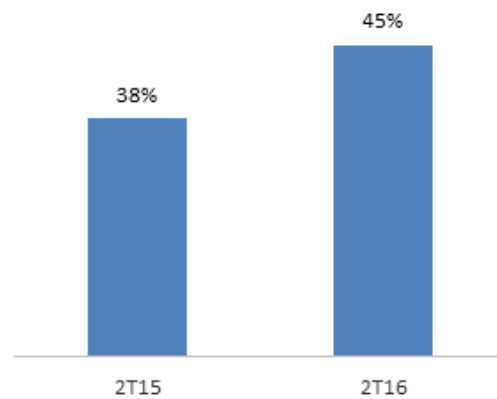
(R\$Milhões)



Fonte: Companhia

### SVA sobre a Receita Bruta

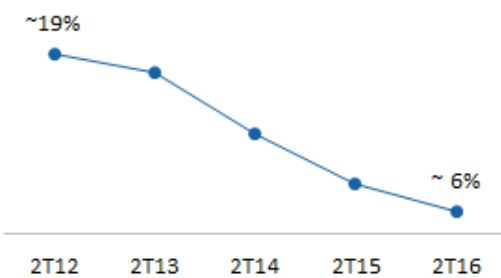
% sobre a receita de serviços móveis



A linha de Longa Distância é a linha mais impactada dentre as receitas tradicionais, visto que está fortemente exposta à migração do uso de voz para o uso de dados. **No 2T16, este fluxo de receita apresentou uma queda de 21,0% A/A.** A comoditização dos serviços de LD está acelerando e impactou este desempenho nos últimos trimestres.

### Exposição VU-M sobre a Receita

(% sobre a Receita Líq. de Serviços)



Fonte: Companhia

**A receita líquida de interconexão caiu 31,9% A/A no 2T16** refletindo um trimestre com pleno impacto de redução da tarifa VU-M (Tarifa de Terminação Móvel), da contínua mudança na dinâmica do tráfego total de voz e da redução de mensagens SMS. As receitas de interconexão diminuíram em aproximadamente R\$114 milhões A/A no segundo trimestre, o que representa uma relevante tendência de queda para a receita de serviços móveis no período. Como consequência de consecutivos cortes de interconexão, combinados com a migração de voz para dados, a incidência da VU-M na

receita líquida de serviços tem diminuído significativamente a cada trimestre, **atingindo seu nível mais baixo no 2T16 em aproximadamente 6%.**

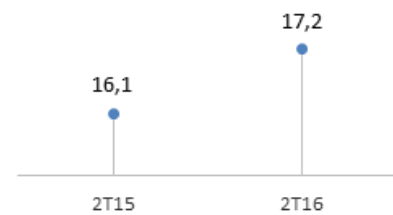
Excluindo os efeitos do corte de VU-M, **a Receita Líquida de Serviços Móveis teria caído 3,4% em vez de 6,8%.**

**Outras receitas líquidas móveis registraram um crescimento sólido de 39,2% A/A no 2T16,** influenciado, principalmente, pelo aumento na receita de compartilhamento de rede.

O **ARPU (receita média por usuário)** se manteve em **R\$17,2 no 2T16**, alta de **7,0% A/A**, repetindo o nível apresentado no 1T16. Esta é uma confirmação dos impactos positivos provenientes do novo portfólio, à medida que os clientes gastam mais em dados e a base de valor aumenta em todos os segmentos (pré-pago, controle e pós-pago). **A ARPU de SVA mostrou mais uma vez um crescimento sólido de ~27% A/A.**

**ARPU**

(R\$)



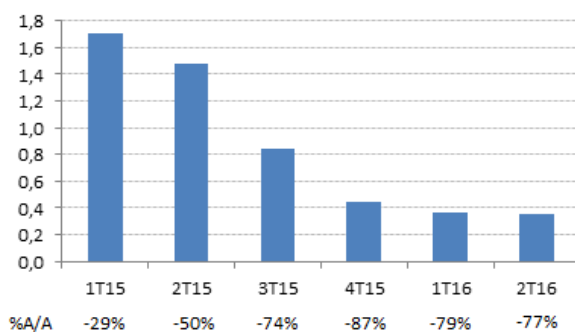
Fonte: Companhia

**A receita líquida de serviços fixos cresceu 15,1% A/A, um sólido segundo trimestre.** Este resultado confirma que as operações fixas estão mantendo um bom desempenho apesar de um ambiente macro difícil.

**A receita líquida de produtos caiu 56,1% no período**, porém, mais uma vez, com uma melhor margem (receitas de produtos - CMV), devido à mudança de estratégia de aparelhos que se concentra mais em valor do que em volume.

**Vendas de Aparelhos**

(mil unidades e %A/A)



Fonte: Companhia

A tendência recente no volume de aparelhos é uma combinação deste movimento estratégico com os desafios macroeconômicos e a volatilidade cambial. No trimestre, as vendas caíram 77% A/A, para 358 mil unidades, enquanto o preço médio aumentou 83% A/A, no mesmo período. Conforme entramos na segunda metade do ano, a base de comparação se tornará menos desigual, conforme mostra o gráfico à esquerda. Apesar de tudo, a penetração de smartphones atingiu 70% da base total ao final de Maio/2016.

**CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS**

DESCRIÇÃO	2T16	2T15	% A/A	1T16	% T/T
R\$ Milhares					
<b>Custos Normalizados<sup>1</sup> da Operação</b>	<b>(2.616.062)</b>	<b>(3.073.232)</b>	<b>-14,9%</b>	<b>(2.692.050)</b>	<b>-2,8%</b>
Custo de pessoal	(218.959)	(263.437)	-16,9%	(271.791)	-19,4%
Comercialização	(852.395)	(958.170)	-11,0%	(895.254)	-4,8%
Rede e interconexão	(965.956)	(937.666)	3,0%	(985.650)	-2,0%
Gerais e administrativos	(141.690)	(128.850)	10,0%	(137.094)	3,4%
Custo de mercadorias vendidas	(272.576)	(637.249)	-57,2%	(254.360)	7,2%
Provisão para devedores duvidosos	(69.160)	(59.524)	16,2%	(71.356)	-3,1%
Outras receitas (despesas) operacionais	(95.326)	(88.337)	7,9%	(76.544)	24,5%
<b>Custos Normalizados<sup>1</sup> da Operação Ex-CMV</b>	<b>(2.343.486)</b>	<b>(2.435.983)</b>	<b>-3,8%</b>	<b>(2.437.690)</b>	<b>-3,9%</b>
<b>Custos Reportados da Operação</b>	<b>(2.579.034)</b>	<b>(2.155.685)</b>	<b>19,6%</b>	<b>(2.733.363)</b>	<b>-5,6%</b>

<sup>1</sup> Normalizado para venda de torres no 2T16 e 2T15 e custos temporários de RH e G&A no 1T16

Os Custos Totais Normalizados continua apresentando melhor desempenho, apesar de algumas pressões contrárias à tendência geral de queda. Os principais fatores para o desempenho do Opex deste trimestre foram: (i) ações ininterruptas no escopo do Programa de Eficiência da TIM e (ii) alteração da estratégia do negócios de aparelhos, iniciada em 2015.

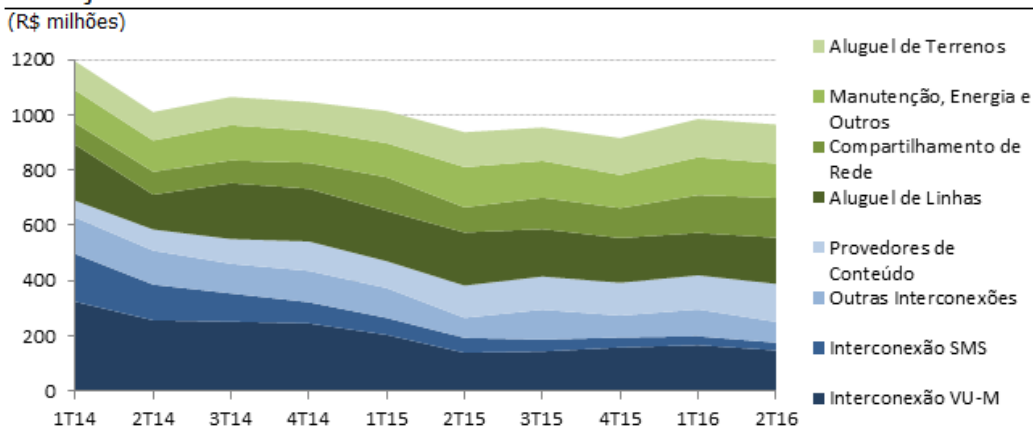
## A análise das despesas operacionais para o 2T16 é apresentada da seguinte forma:

No escopo do pilar de Redimensionamento & Eficiência da Organização, do Plano de Eficiência da Companhia, a TIM começou no 1T16 um programa de demissões, o que levou a uma redução de 6,4% na força de trabalho em comparação ao 2T15, alcançando um número total de 12.104 colaboradores ao final do trimestre. **Este processo de reestruturação levou a uma queda nas Despesas de Pessoal, no 2T16, de 16,9% A/A.**

**As despesas com Vendas & Marketing apresentaram queda de 11,0% A/A no 2T16,** repetindo o desempenho sólido do 1T16, apesar do aumento dos custos relacionados a ações de *rebranding*. Esta dinâmica é uma consequência da (i) redução robusta em despesas de comissionamento devido a ajustes na estratégia de remuneração e menores adições brutas (-19,3% A/A) e (ii) redução nas despesas de FISTEL de instalação, que apresentaram queda de 9,9%, após adições líquidas negativas de 3,3 milhões de linhas no trimestre.

**Custos de Rede & Interconexão cresceram 3,0% A/A no trimestre,** ilustrando as mudanças significativas na dinâmica desta linha. À medida que a VU-M perde sua importância, as tendências que sustentam os outros custos começam a aparecer de maneira mais nítida, como fica claro no gráfico abaixo.

### Evolução dos Custos de Rede & Interconexão



Fonte: Companhia

**-13%**  
Custos de Linhas Alugadas (A/A)

Os custos relacionados à rede subiram 3,9% A/A, apesar de mais uma redução sólida nas despesas com as linhas alugadas (-12,9% A/A). Estes custos são explicados principalmente pelos custos de compartilhamento de rede que aceleraram juntamente com esta mesma linha de receita, como mencionado acima, e as despesas de aluguel de terrenos dos sites.

Os custos de interconexão cresceram 1,7% A/A, embora tenham apresentado queda de 7,3% em relação ao 1T16. Este desempenho é consequência do (i) aumento dos custos relacionados com os provedores de conteúdo (Serviços de Valor Agregado), que aumentam com a expansão dos serviços de dados e (ii) aumento do tráfego *off-net*, em meio a um impacto total do corte na VU-M.

**As despesas Gerais & Administrativas (G&A) aumentaram 10% A/A no 2T16**, apesar de uma redução das taxas de aluguel relacionadas à conclusão da mudança da sede. As despesas G&A são explicadas principalmente por uma base de comparação baixa, especificamente no 2T15. Não obstante, no 2T16, as despesas G&A também foram impactadas por despesas com serviços de consultoria. Esta linha continuará a ser uma área-chave dos esforços dentro do Programa de Eficiência da TIM para garantir a materialização da economia.

Como mencionado antes, a mudança na estratégia do negócio de aparelhos, implementada em 2015, juntamente com o ambiente macro, continuam a influenciar o **Custo das Mercadorias Vendidas na direção de uma redução significativa de -57,2% A/A no 2T16, encerrando o primeiro semestre com queda de 59%**.

No 2T16, **as Provisões para Devedores Duvidosos (PDD) aumentaram 16,2% A/A, apresentando, ao mesmo tempo, queda de 3,1% na comparação trimestral**. Apesar do ambiente macro difícil e dos esforços crescentes para aquisição de clientes pós-pagos, a TIM tem conseguido manter uma percentagem de Provisões para Devedores Duvidosos/Receita Bruta em níveis muito saudáveis (1,2%), repetindo a relação do primeiro trimestre.

**Outras Despesas Operacionais Normalizadas cresceram 7,9% A/A no 2T16** (excluindo os ganhos do processo de venda de torres: R\$918 milhões no 2T15 e R\$37 milhões no 2T16, mais detalhes na seção seguinte). O aumento ocorreu em função de uma baixa base de comparação para os impostos FUST/FUNTTEL especificamente no 2T15.

**Os Custos de Aquisição de Clientes (onde SAC = subsídio + comissionamento + total de despesas com publicidade) chegaram a R\$32,4 por adição bruta no 2T16, um aumento de 5,0% A/A**, devido aos custos mais elevados de publicidade, apesar da redução no comissionamento.

**A relação SAC/ARPU (indicando o *payback* por cliente) alcançou 1,9x** no 2T16, mostrando estabilidade em relação ao 2T15.

**1,9**  
Payback  
(meses)

## DO EBITDA AO LUCRO LÍQUIDO

DESCRIÇÃO		2T16	2T15	% A/A	1T16	% T/T
R\$ Milhares						
Normalizado <sup>1</sup>	<b>EBITDA</b>	<b>1.204.089</b>	<b>1.287.311</b>	<b>-6,5%</b>	<b>1.162.295</b>	<b>3,6%</b>
	Margem EBITDA	31,5%	29,5%	2,0pp	30,2%	1,4pp
	<b>Depreciação &amp; Amortização</b>	<b>(951.241)</b>	<b>(832.591)</b>	<b>14,3%</b>	<b>(909.582)</b>	<b>4,6%</b>
	Depreciação	(528.431)	(455.628)	16,0%	(500.220)	5,6%
	Amortização	(422.809)	(376.963)	12,2%	(409.362)	3,3%
	<b>EBIT</b>	<b>252.848</b>	<b>454.720</b>	<b>-44,4%</b>	<b>252.713</b>	<b>0,1%</b>
	Margem EBIT	6,6%	10,4%	-3,8pp	6,6%	0,1pp
	<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>(164.802)</b>	<b>(34.937)</b>	<b>371,7%</b>	<b>(68.822)</b>	<b>139,5%</b>
	Despesas financeiras	(292.674)	(257.035)	13,9%	(291.931)	0,3%
	Receitas financeiras	129.832	223.158	-41,8%	226.594	-42,7%
	Variações cambiais, líquidas	(1.961)	(1.060)	84,9%	(3.485)	-43,7%
	<b>Lucro antes dos impostos</b>	<b>88.046</b>	<b>419.783</b>	<b>-79,0%</b>	<b>183.891</b>	<b>-52,1%</b>
	Imposto de renda e cont. social	(40.637)	(111.935)	-63,7%	(39.488)	2,9%
<b>Lucro Líquido</b>	<b>47.409</b>	<b>307.847</b>	<b>-84,6%</b>	<b>127.907</b>	<b>-62,9%</b>	
Reportado	<b>EBITDA</b>	<b>1.241.117</b>	<b>2.204.857</b>	<b>-43,7%</b>	<b>1.120.983</b>	<b>10,7%</b>
	Margem EBITDA	32,5%	50,6%	-18,1pp	29,1%	3,4pp
	<b>Depreciação &amp; Amortização</b>	<b>(951.241)</b>	<b>(832.591)</b>	<b>14,3%</b>	<b>(909.582)</b>	<b>4,6%</b>
	<b>EBIT</b>	<b>289.877</b>	<b>1.372.267</b>	<b>-78,9%</b>	<b>211.400</b>	<b>37,1%</b>
	<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>(164.802)</b>	<b>(34.937)</b>	<b>371,7%</b>	<b>(68.822)</b>	<b>139,5%</b>
	<b>Lucro antes dos impostos</b>	<b>125.074</b>	<b>1.337.330</b>	<b>-90,6%</b>	<b>142.578</b>	<b>-12,3%</b>
	Imposto de renda e cont. social	(50.625)	(393.839)	-87,1%	(14.671)	245,1%
	<b>Lucro Líquido</b>	<b>74.449</b>	<b>943.490</b>	<b>-92,1%</b>	<b>127.907</b>	<b>-41,8%</b>

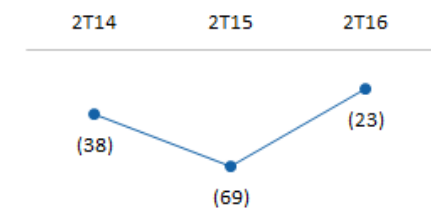
<sup>1</sup> Normalizado para venda de torres no 2T16 e 2T15 e custos temporários de RH e G&A no 1T16

## EBITDA

O EBITDA normalizado (excluindo o impacto do processo da venda de torres) apresentou queda de 6,5% A/A no 2T16, confirmando que o 1T16 foi o pior desempenho anual (-13,5% A/A). A diminuição do EBITDA ocorreu em função de uma combinação de efeitos que ainda estão pressionando o desempenho no curto prazo: (i) declínio nos serviços tradicionais e receitas entrantes, (ii) maiores custos relacionados com serviços de consultoria e (iii) maior provisão para devedores duvidosos. Do lado positivo, a margem de aparelhos continua diminuindo seu impacto (-R\$23 milhões no 2T16 em comparação a -R\$69 milhões no 2T15) e os serviços inovativos estão em um ritmo sólido, ao passo que as receitas tradicionais estão reduzindo a pressão.

## Margem de Aparelhos

(R\$ milhões)

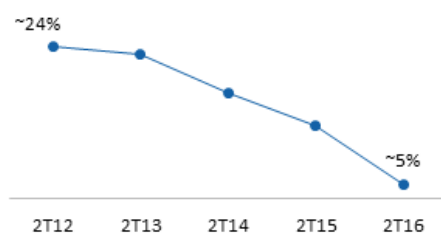


Fonte: Companhia

Considerando os esforços contínuos do Plano de Eficiência da TIM e a atualização das suas metas, a economia se tornará mais clara. Por exemplo, este trimestre já ocorreram economias nas despesas com pessoal, devido ao programa de demissão que ocorreu no 1T16, e economias adicionais foram geradas com a mudança da sede.

## Exposição VU-M sobre o EBITDA

(% sobre o EBITDA Normalizado)



Fonte: Companhia

A incidência da VU-M no EBITDA normalizado caiu mais uma vez, atingindo o seu nível mais baixo em ~5% no 2T16. Se excluíssemos os efeitos do corte de VU-M, o EBITDA normalizado teria caído 3,7% em vez

de 6,5%.

## D&A/EBIT

**No 2T16, Depreciação e Amortização aumentaram 14,3% A/A** em virtude da maior depreciação dos equipamentos de rede e maior amortização de softwares. Este desempenho segue nossa intensificação na implantação do Capex nos últimos anos, embora seja esperado um aumento mais suave nos próximos trimestres. Como consequência, **o EBIT normalizado apresentou queda no 2T16 para R\$253 milhões.**

## RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

**No 2T16, o Resultado Financeiro Líquido piorou em relação ao mesmo período do ano passado (-R\$165 milhões no 2T16 em comparação a -R\$35 milhões no 2T15),** principalmente devido a (i) maiores despesas financeiras afetadas pelo *leaseback* após a venda das torres, e (ii) uma redução na receita financeira em virtude do desempenho ruim dos investimentos em dólares (destinados a cobrir os investimentos indexados a USD) e um efeito MTM negativo.

## IMPOSTOS DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

**No 2T16, Imposto de Renda e Contribuição Social Normalizados diminuíram para R\$40 milhões em comparação com R\$112 milhões no 2T15,** basicamente em decorrência da redução do lucro tributável.

## LUCRO LÍQUIDO

**No 2T16, o Lucro Líquido Normalizado diminuiu para R\$48 milhões,** comparado a R\$308 milhões no 2T15, ao passo que o Lucro Líquido reportado somou R\$74 milhões. O LPA (Lucro por Ação) normalizado atingiu R\$0,02 no 2T16 (em comparação a R\$0,13 no 2T15).

## CAPEX

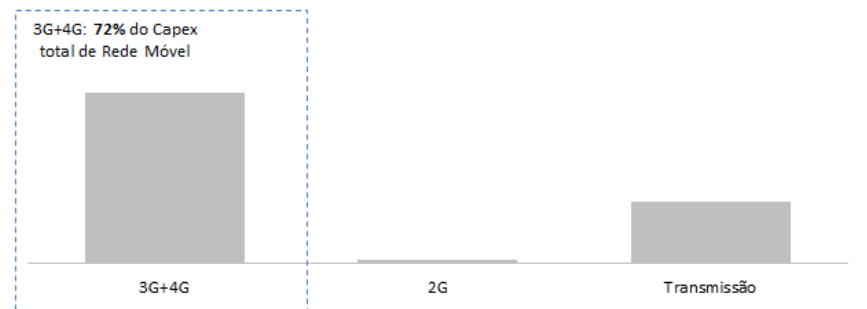
**No 2T16, o Capex totalizou R\$975 milhões,** uma aceleração em relação ao 1T16 (R\$710 milhões), porém uma redução de 17,7% em relação ao 2T15. Levando em conta os 6 primeiros meses de 2016, o Capex totalizou R\$1.685 milhões, uma redução de 20,1% em relação ao mesmo período do ano passado, explicado por uma combinação de negociações com fornecedores e otimização de alguns projetos.

**R\$975 mi**  
**80% para**  
**infraestrutura**



#### Distribuição do Capex de Rede Móvel no 2T16

(R\$Milhões)



Fonte: Companhia

O ciclo de Capex atingiu seu pico em 2015 e, conforme começamos a reduzir a partir deste nível, fortes resultados são confirmados, como, por exemplo, a liderança em cobertura 4G usando uma abordagem de *refarming* do espectro e *carrier aggregation*, recuperação em cobertura 3G e expansão da rede de fibra.

### DÍVIDA, CAIXA E FLUXO DE CAIXA LIVRE

**A Dívida Bruta alcançou R\$7.766 milhões** ao final de junho/2016, incluindo o reconhecimento de leasing no valor total de R\$1.545 milhões, relacionado à venda de torres e ao projeto LT Amazonas. A dívida bruta no 2º trimestre teve um aumento moderado em comparação com R\$7.494 milhões no mesmo período do ano anterior.

A dívida da Companhia está concentrada em contratos de longo prazo (88% do total), compostos principalmente por financiamentos junto ao BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) e ao BEI (Banco Europeu de Investimento), bem como empréstimos de outras grandes instituições financeiras internacionais.

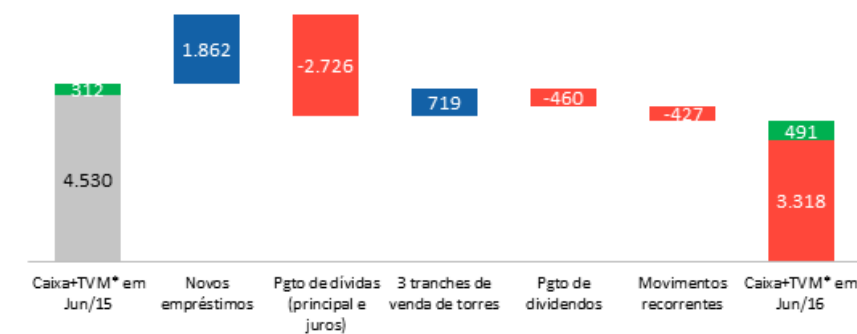
**Aproximadamente 22% da dívida total é denominada em moeda estrangeira (USD)**, e é 100% protegida por *hedge* em moeda local. **No 2T16, o custo médio da dívida foi de 12,48%** em comparação com 11,56% no 2T15.

**A posição de caixa totalizou R\$3.810 milhões** ao final de junho/2016, uma queda em relação a R\$4.842 milhões no 2T15. **O rendimento médio do caixa (investimentos em reais) alcançou 14,24% no 2T16**, um aumento em comparação com 13,25% no 2T15.

Os principais movimentos que afetaram a posição de caixa e os títulos de valores mobiliários nos últimos 12 meses são demonstrados da seguinte forma:

**Efeitos na Posição de Caixa**

(R\$Milhões)



Fonte: Companhia

\*Títulos de Valores Mobiliários: Fundo Cambial

A Companhia possui um fundo de investimento em moeda estrangeira de R\$491,3 milhões, formado basicamente por títulos públicos de alta liquidez. O investimento destina-se a reduzir o risco cambial sobre os pagamentos feitos a fornecedores em moeda estrangeira.

**A relação Dívida Líquida/EBITDA alcançou 0,77x no 2T16**, comparado a 0,48x no 2T15. Devido aos pagamentos mencionados acima, a dívida líquida aumentou para R\$3.957 milhões no final de junho de 2016, em comparação com R\$2.652 milhões no mesmo período do ano anterior.

**No 2T16, o Fluxo de Caixa Operacional Normalizado alcançou R\$174 milhões, uma redução comparado a R\$313 milhões do 2T15**, principalmente devido a menores receitas e ao impacto negativo do capital de giro. Este último explicado por menores receitas diferidas devido à redução da exposição a créditos do pré-pago junto a parceiros no período.

**A redução normalizada na posição de caixa e equivalentes de caixa alcançou -R\$627 milhões no 2T16 comparada a -R\$235 milhões no 2T15**, principalmente devido a maiores pagamentos de dividendos e dívidas (principal e juros) no período.

**IMPACTOS DA VENDA DE TORRES**

No 2T16, a TIM concluiu o quarto fechamento previsto no contrato de Venda de Torres firmado em novembro de 2014 com a American Tower do Brasil (ATC), que compreendeu a venda total de 6.481 torres por aproximadamente R\$3 bilhões em dinheiro.

- Primeiro fechamento: Em 29 de abril de 2015, a TIM transferiu 4.176 torres para a ATC e recebeu aproximadamente R\$1,9 bilhão.
- Segundo fechamento: Em 30 de setembro de 2015, a TIM transferiu 1.125 torres para a ATC e recebeu aproximadamente R\$517 milhões.
- Terceiro fechamento: Em 16 de dezembro de 2015, a TIM transferiu 182 torres para a ATC e recebeu aproximadamente R\$84 milhões.

- Quarto fechamento: Em 9 de junho de 2016, a TIM transferiu 270 torres para a ATC e recebeu aproximadamente R\$110 milhões.

O contrato *master* de leasing define a venda e o arrendamento (*leaseback*) das torres transferidas por um período de 20 anos. De acordo com a IAS17, essa operação deve ser contabilizada como (1) venda e (2) arrendamento (*leaseback*) e após as suas exigências, o *leaseback* é registrado como arrendamento financeiro.

Veja abaixo a conciliação dos efeitos na Demonstração Financeira e as notas correspondentes com mais informações sobre os quatro fechamentos:

<u>Notas às</u> <u>Demonstrações</u>	<u>Preço de compra</u>	2015	2016
<u>Financeiras</u>			
Nota 1b	Entrada de Caixa	2.498.421	109.624
Nota 14	Valor escritural líquido das torres transferidas e custos da transação	-487.795	-27.110
<b><u>(1) Ganho relacionado à venda de componentes</u></b>			
Nota 31	Parte do preço de compra apropriada à venda do componente	1.253.618	36.085
	Valor escritural líquido e outros custos	-247.572	-9.044
Nota 24	Baixa de Obrigação para Restauração de Ativos (ARO)	204.934	9.988
Nota 1 e 31	<b>Ganho sobre componente vendido</b>	<b>1.210.980</b>	<b>37.029</b>
	Imposto	-372.140	-10.633
	<b>Ganho sobre componente vendido sem impostos</b>	<b>838.840</b>	<b>26.397</b>
<b><u>(2) Ganho relacionado ao componente <i>leaseback</i></u></b>			
Nota 31	Parte do preço de compra relacionado ao componente <i>leaseback</i>	-1.244.803	-73.539
	Valor escritural líquido e outros custos	242.411	18.431
Nota 22 e 31	<b>Ganho diferido</b>	<b>-1.002.393</b>	<b>-55.107</b>
Nota 16	<b><u>Arrendamento Financeiro sobre Obrigações</u></b>	<b>-1.244.803</b>	<b>-73.539</b>
Nota 14	<b><u>Bens tangíveis</u></b>	<b>-1.244.803</b>	<b>-73.539</b>
	<b><u>Efeito NFP</u></b>	<b>1.253.618</b>	<b>36.085</b>

\*Valores em milhares de reais

## EVOLUÇÃO EM QUALIDADE

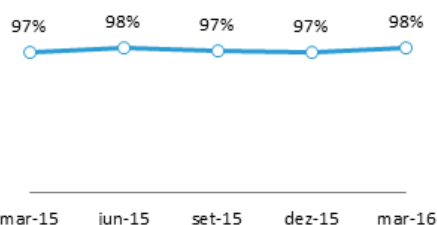
Tendo em vista que a cobertura e a qualidade nacional melhoraram de forma substancial ao longo deste período, a Anatel agora está mudando seu foco de uma perspectiva mais ampla de acompanhamento por estado para uma visão mais granular, concentrando seus esforços em áreas geográficas menores e especialmente naquelas onde o serviço ainda é considerado fraco.

De acordo com as instruções da Anatel para monitorar e avaliar a qualidade em áreas geográficas mais específicas, a partir deste trimestre divulgaremos nossos indicadores de qualidade com base no número de cidades - em vez de estados - dentro das metas da Agência. Espera-se que tais indicadores sejam mais assertivos e reflitam melhor a experiência do cliente.

Nos últimos 12 meses a partir de março/16 (últimos dados disponíveis), a TIM manteve seu sólido desempenho em relação aos requisitos de qualidade de rede da Anatel, principalmente nos indicadores de uso de dados (3G/4G). Em relação aos indicadores de voz, o indicador de acessibilidade continua se aproximando dos 100% de cidades dentro da meta, enquanto o indicador de queda no uso de voz tem mostrado uma tendência de melhoria, atingindo o segundo melhor desempenho entre as 4 maiores operadoras. Esta conquista é resultado do forte compromisso com a qualidade e nossa meta de acelerar o desenvolvimento da infraestrutura, especialmente para apoiar a expansão de dados e oferecer uma melhor experiência de utilização.

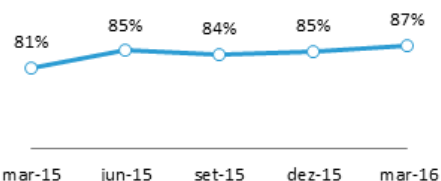
### Acessibilidade de Voz

Número de cidades dentro da Meta (%)



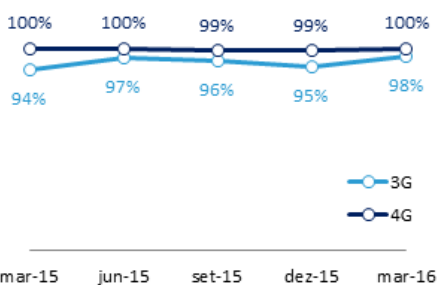
### Queda de Voz

Número de cidades dentro da Meta (%)



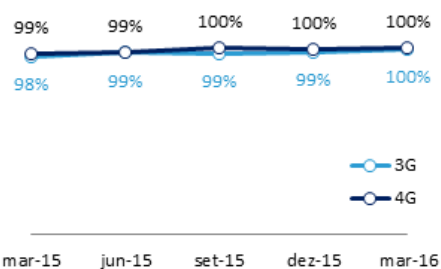
### Acessibilidade de Dados (3G/4G)

Número de cidades dentro da Meta (%)



### Queda de Dados (3G/4G)

Número de cidades dentro da Meta (%)

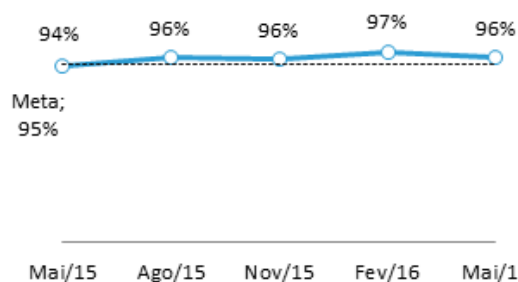


Fonte: Anatel, últimos dados disponíveis

**Velocidade instantânea e velocidade média:** Em relação às métricas da Anatel para velocidade instantânea (SMP10) e velocidade média (SMP11), destacamos que os dois indicadores permanecem acima da meta da Agência. No entanto, devido a problemas técnicos ocorridos durante duas semanas em algumas cidades no interior do estado do Paraná (PR) ambos os indicadores foram afetados negativamente em Maio/2016 (últimos dados disponíveis). É importante notar que esses problemas foram resolvidos e ambos os indicadores estão normalizados.

### **Banda Larga Móvel: Vel. Instantânea**

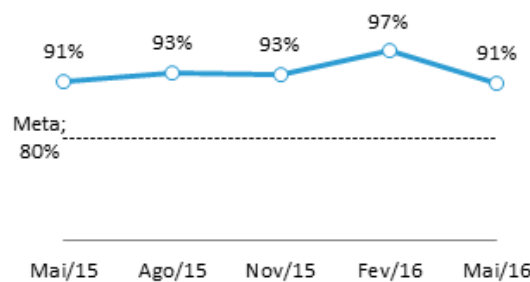
Baseado no SM10 da Anatel; Média Brasil ponderada pela base de clientes



*SMP10: Mede a velocidade de conexão acima da meta da Anatel a qualquer momento. Requer que pelo menos 95% das medições estejam acima da meta.*

### **Banda Larga Móvel: Velocidade Média**

Baseado no SM11 da Anatel; Média Brasil ponderada pela base de clientes



*SMP11: Velocidade média de conexão registrada ao longo do mês. Requer que a média seja pelo menos 80% da velocidade contratada.*

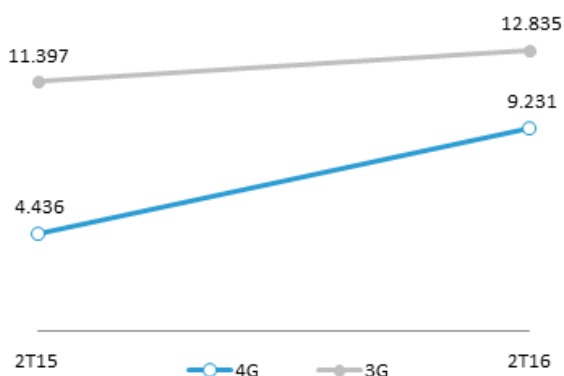
## EVOLUÇÃO DA REDE: alocação de investimentos eficiente visando melhorar a qualidade, ampliar a cobertura e proporcionar uma melhor experiência aos clientes, tanto em 4G, como em 3G.

A Companhia continua com foco em projetos como densificação de sites, expansão da cobertura *hetnet*, desenvolvimento de *backhaul*, *carrier aggregation* e outros. A cobertura, a capacidade e a qualidade continuam sendo os principais pilares de infraestrutura para 2016, com aproximadamente 80% da distribuição do capex alocada para infraestrutura.

O projeto de *hetnet* da TIM acelerou no segundo trimestre, com 275 novos sites, totalizando quase 3,4 mil em todo o país. **Quando comparado com o 2T15, o número de sites aumentou 64% ou 1,3 mil novos hotspots no 2T16.**

### Cobertura 3G/4G

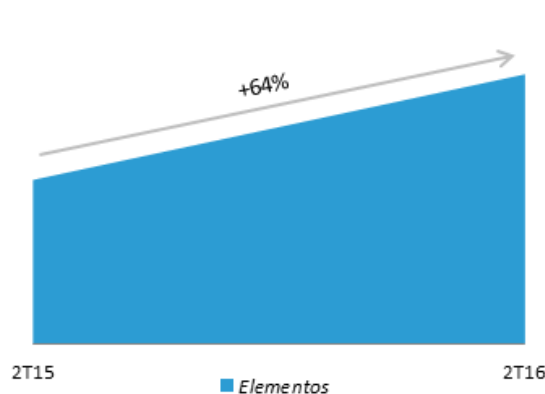
Número de sites 3G/4G



Fonte: Companhia

### Sites HetNet

Número de wifi hotspots e small cells 3G/4G



O projeto MBB continua priorizando a alocação de investimentos em áreas mais críticas, com o objetivo de proporcionar uma experiência de alta qualidade em banda larga móvel. Em 2016, o projeto MBB possui 20 *clusters*, totalizando 268 cidades planejadas para serem cobertas em 2016-2017. O conceito de *cluster* expande as zonas-alvo para as áreas metropolitanas de cidades que já foram incluídas no projeto MBB em 2015, priorizando as capitais dos estados e suas áreas metropolitanas, cidades de conurbação, grandes cidades costeiras e principais vias de acesso primárias.

Durante o segundo trimestre de 2016, a TIM manteve sua liderança nas cidades cobertas pela tecnologia 4G, alcançando 579 cidades ou 64% da população urbana do país. Este relevante resultado foi conquistado através de *refarming* do espectro que permite a expansão do sinal 4G para novas localidades utilizando menos capex. O projeto utiliza a banda 1.800MHz e reorganiza a utilização da frequência de acordo com a disponibilidade de espectro, juntamente com a otimização da cobertura.

Em relação ao 3G, a TIM ampliou sua cobertura para 103 novas cidades no 2T16, alcançando 1.963 cidades ou 82,8% da população urbana. A cobertura GSM atingiu quase 95% da população urbana.

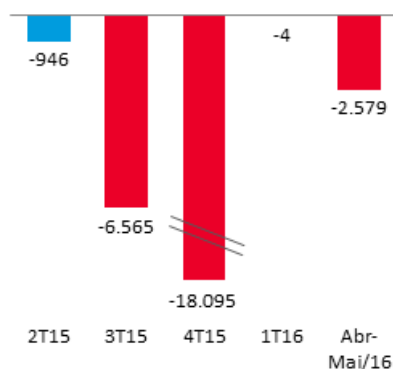
## DESEMPENHO OPERACIONAL, DE MARKETING E ATENDIMENTO

### MERCADO MÓVEL

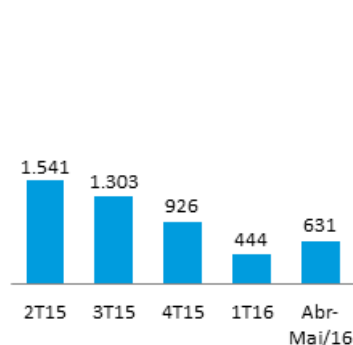
Dando continuidade ao movimento iniciado em 2015, os meses de Abril e Maio (último dado divulgado pela Anatel) foram marcados por uma forte limpeza de base realizada pelas operadoras, devido à aceleração significativa no processo de consolidação de múltiplos chips impulsionada pela pressão macroeconômica e pela redução do efeito comunidade.

#### Adições Líquidas do Mercado

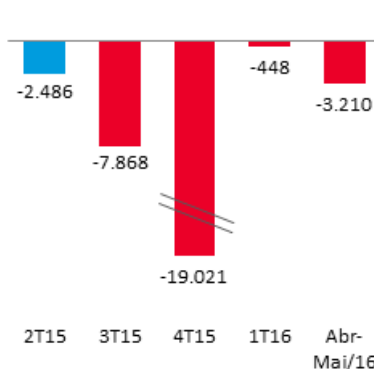
(mil linhas)



#### Pós-pago



#### Pré-pago



Fonte Anatel

O segmento pré-pago apresentou fortes desconexões no período analisado, principalmente devido ao desempenho da TIM, em linha com o compromisso da Companhia com seu plano de eficiência. Por outro lado, apesar das pressões macroeconômicas e da alta penetração dos serviços móveis, o crescimento da base pós-paga acelerou no período, com a TIM liderando as adições líquidas do segmento em Maio. Este desempenho foi resultado das novas ofertas lançadas em Nov/2015 que já representam 15% da base total de clientes e de melhorias na qualidade da rede.

### DESEMPENHO da TIM

A base de clientes da TIM atingiu 64,0 milhões de linhas ao final de 2T16, informação interna para junho de 2016, uma queda de 14,2% em relação a junho de 2015, devido às desconexões no pré-pago mencionadas acima.

**Na tecnologia 3G, a base total de clientes alcançou 34,0 milhões de usuários**, uma queda de 17,8% A/A, seguindo uma maior penetração de dispositivos 4G. **A base 4G alcançou 11,2 milhões de usuários** no 2T16, um aumento de 22,1% em relação ao 1T16, e 193% quando comparado ao 2T15. No trimestre, a base de clientes 4G aumentou em mais de 2,0 milhões de linhas, seguindo os esforços contínuos da Companhia para atrair usuários para a tecnologia LTE, onde tem concentrado os investimentos em cobertura e qualidade.

**A penetração total de smartphones atingiu 70%** da base de clientes em Maio/16, um aumento relevante de 102bps quando comparado ao 2T15, como resultado da estratégia da Companhia de equipar os seus clientes, a fim de estimular a penetração dos serviços de dados entre os seus usuários. **Os usuários**

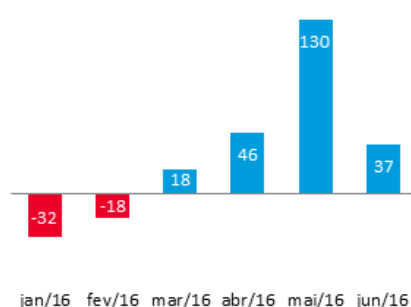
**50%**

da base de clientes que já utilizam serviços de dados

**únicos de dados voltaram a crescer em Maio/16, atingindo 32,6 milhões** de linhas (3,0% de aumento em comparação com o 2T15), outro resultado positivo do novo portfólio que vem ganhando força. Como percentual da base total, os usuários únicos de dados alcançaram um importante marco de 50% em Maio/16, em comparação com 42% no 2T15.

**A TIM desconectou 3,3 milhões de linhas no 2T16**, resultado das desconexões no pré-pago no trimestre (-3,5 milhões). As adições brutas apresentaram queda de 19% A/A, totalizando 7,1 milhões de linhas no 2T16, devido ao cenário macro e da indústria mais difíceis, enquanto as desconexões aumentaram para 10,4 milhões de linhas no período, seguindo o foco da Companhia em seu plano de eficiência. Conseqüentemente, o *churn* chegou a 15,6% no 2T16, um aumento quando comparado ao 2T15 (13,2%).

#### Pós-pago: Adições Líquidas (mil linhas)



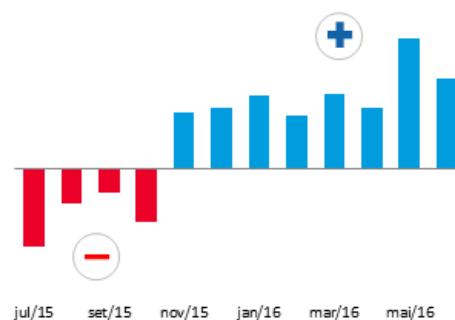
Fonte: Anatel

**A base de clientes pós-pagos alcançou 13,7 milhões de usuários** ao final do 2T16, um aumento de 1,6% A/A. A base de pós-pago excluindo M2M cresceu 2,2% A/A, enquanto as linhas M2M apresentaram queda de 3,6% no mesmo período. No trimestre, a base pós-paga registrou um importante crescimento de 213 mil linhas, que, juntamente com números mais fortes de Portabilidade Numérica Móvel (PNM), apontam para uma inversão da tendência negativa do último trimestre.

No 2T16, a TIM ampliou seus resultados positivos em PNM de pós-pago. Desde o lançamento do novo portfólio de ofertas, em Novembro de 2015, **a Companhia vem apresentando números positivos de PNM em todos os segmentos pós-pagos**, revertendo anos de desempenho negativo. Também no pós-pago, **as adições brutas cresceram 11% A/A no 2T16**.

**Como já mencionado, a TIM desconectou 3,5 milhões de linhas no segmento pré-pago no 2T16**, seguida pelas outras operadoras. Este é um dos muitos esforços feitos pela Companhia a fim de reduzir significativamente os seus custos. Ao final do 2T16, a base pré-paga alcançou 50,2 milhões de linhas, uma queda de 17,7% A/A.

#### Portabilidade de Números Móveis (quantidade de linhas pós-pagas)



Fonte: Companhia



## RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA & GOVERNANÇA

### CSR - Consumo de Energia

Alinhada com os princípios de sua Política Ambiental e de Gestão da Mudança do Clima, a TIM considera a eficiência do consumo de energia como um dos seus desafios, que evolui conforme a tabela abaixo.

Consumo de Energia	2T16	2T15	% A/A
Consumo de eletricidade em MWh	110.379 <sup>(*)</sup>	123.330	-10,5%
Consumo de combustíveis em L (Gasolina e diesel)	280.594 <sup>(*)</sup>	362.957	-22,7%

<sup>(\*)</sup> Dados sujeitos a alteração – após finalização da verificação externa

A eficiência energética é trabalhada através de algumas ações como o projeto *swap* (substituição dos equipamentos de acesso por modelos mais modernos e eficientes), o acordo de *RAN Sharing* (modelo de compartilhamento da infraestrutura de rede com outra operadora) e o *FreeCooling* (sistema de ventilação de contêineres de equipamentos por meio da instalação de cooler em sites, que reduz o uso de energia e de gases refrigerantes nos equipamentos de ar condicionado). Em termos ambientais, o *RAN Sharing* reduz o consumo de energia e tem impacto urbanístico positivo, pois implica na redução do número de novas estações radio base, minimizando os transtornos à população. (Indicadores EN5 e EN6, GRI-G41).

Cientes do potencial que o Brasil oferece em fontes renováveis de energia, estamos testando a implementação de painéis fotovoltaicos em sites das regiões Nordeste e Sudeste. Nossos objetivos são auxiliar no investimento de energia e atuar no mercado gerador, possibilitando a garantia de manutenção de preço, por meio de um modelo sustentável. Os investimentos e ações de eficiência que estamos realizando nos levarão a um patamar ainda mais competitivo, além de mitigar impactos no meio ambiente.

Atualmente o aumento da busca de espaço para implantação de antenas e equipamentos de telecomunicações associado ao acelerado crescimento populacional proporcionaram um cenário de concorrência que desencadeou em aglomerações de antenas em topo de prédios, fachadas e estruturas metálicas. Neste contexto, surgiu o Biosite, estrutura com significativa redução no impacto visual, e que contribui para a harmonização com o meio ambiente e com a infraestrutura urbana. Sua multifuncionalidade pode agregar além da transmissão de telecomunicações, iluminação e segurança através de câmeras de vigilância. Ao final de junho, o projeto alcançou um total de 139 Biosites ativos (80 Biosites ao final de junho de 2015).

Ademais, em junho foi publicado o Relatório de Sustentabilidade de 2015, que traz informações sobre nossas conquistas, desafios e projetos relacionados ao compromisso com o desenvolvimento sustentável, abrangendo as dimensões econômica, social e ambiental. O documento compreende o período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2015 e foi elaborado com base no modelo internacional da *Global Reporting Initiative* (GRI)<sup>1</sup>, versão G4. Entre os principais pontos da

<sup>1</sup> GRI: *Global Reporting Initiative*, padrão de relato internacional através de indicadores de desempenho, sobre o qual a TIM se baseia para seu Relatório de Sustentabilidade.

publicação estão nossas metas em diferentes esferas (treinamentos, reciclagem, energia e fornecedores), o perfil e a gestão do nosso capital humano, nossas iniciativas de eficiência energética e a gestão das emissões de gases de efeito estufa (GEE). Conheça mais sobre o Relatório de Sustentabilidade 2015 da TIM clicando [aqui](#).

## Governança

Buscando melhorar a transparência e aumentar a divulgação de temas de governança, a TIM continua apresentando as atividades realizadas pelo seu Conselho de Administração e seus Comitês. Veja abaixo os destaques no 2T16:

### Atividades do Conselho e de Comitês

#### Conselho de Administração

- Membros: 10 membros (3 independentes);
- Reuniões: 2 reuniões com comparecimento médio de 90%;
- Atividades mais relevantes:
  - Análise do Relatório Financeiro do Primeiro Trimestre ("ITR") de 2016;
  - Análise dos Projetos de Inovação e Desenvolvimento de Negócios;
  - Eleição dos Diretores Estatutários da Companhia e indicação dos Conselheiros da TIM Celular S.A. e da Intelig Telecomunicações Ltda;
  - Deliberação sobre a Assinatura de um Contrato entre Partes Relacionadas.

#### Conselho Fiscal

- Membros: 3 membros (3 independentes);
- Reuniões: 1 reunião; comparecimento médio de 100%;
- Atividades mais relevantes:
  - Análise do Relatório de Auditoria Independente feito pela BDO RCS Auditores Independentes S.S. e do Relatório Financeiro do Primeiro Trimestre ("ITR") de 2016;
  - Discussão sobre contingências Trabalhistas, Cíveis, Tributárias e Regulatórias;
  - Eleição do Presidente do Conselho Fiscal para o exercício fiscal de 2016/2017.

#### Comitê de Auditoria Estatutário

- Membros: 3 membros (3 independentes);
- Reuniões: 5 reuniões; comparecimento médio de 100%;
- Atividades mais relevantes:
  - Análise do Relatório de *Enterprise Risk Management* ("ERM");
  - Discussão sobre contingências Trabalhistas, Cíveis, Tributárias e Regulatórias;
  - Avaliação da *Due Diligence* e do status do Programa Anticorrupção da TIM;
  - Acompanhamento e Supervisão do Processo Anual de Certificação SOx, Controles Internos & Carências de Controles;
  - Monitoramento e Supervisão do Relatório 20-F e do Formulário de Referência 2016;
  - Opinião sobre o Contrato entre Partes Relacionadas;
  - Opinião sobre o Relatório de Demonstrações Financeiras do primeiro trimestre de 2016;
  - Opinião sobre os auditores escolhidos para Auditoria Independente da Companhia;
  - Supervisão e Avaliação do Comitê de Auditoria Interna.

#### Comitê de Remuneração

- Membros: 3 membros;
- Reuniões: 1 reunião; comparecimento médio de 100%;

- Atividades mais relevantes:
  - Discussão da Proposta de Gestão por Objetivos ("MBO") da Companhia para o ano.

### **Comitê de Controles e Riscos**

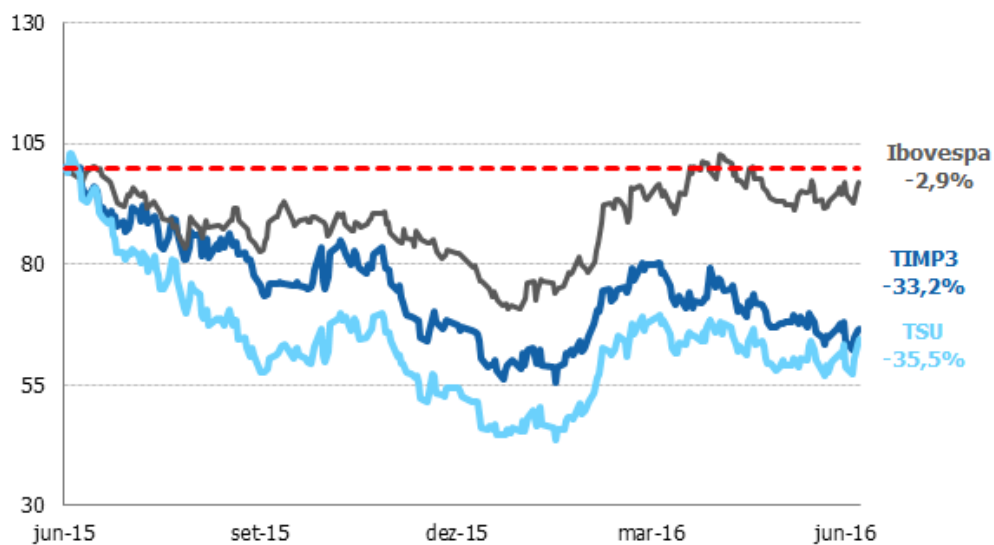
- Membros: 5 membros (2 independentes);
- Reuniões: 2 reuniões com comparecimento médio de 90%;
- Atividades mais relevantes:
  - Avaliação da *Due Diligence* e do status do Programa Anticorrupção da TIM;
  - Acompanhamento e Supervisão do Processo Anual de Certificação SOx, Controles Internos & Carências de Controles;
  - Apresentação do Relatório de Sustentabilidade de 2015;
  - Supervisão e Avaliação do Comitê de Auditoria Interna.

## DESEMPENHO EM BOLSA

A ação da Companhia, TIMP3, encerrou o 2T16 a R\$6,84, uma queda de 33,2% nos últimos 12 meses, principalmente devido ao cenário macroeconômico desafiador, enquanto o Índice Bovespa (Ibovespa) recuou 2,9% no mesmo período. As ADRs da Companhia encerraram o 2T16 em US\$10,55, uma queda de 35,5% nos últimos 12 meses.

### Performance das Ações da TIM Participações

(Base 100 em 30 de Junho, 2015;  $\Delta\%$  Jun-15 x Jun-16)



Fonte: Bloomberg

## TERMO DE ISENÇÃO DE RESPONSABILIDADE

As informações financeiras e operacionais consolidadas divulgadas neste documento, exceto onde indicado de outra forma, são apresentadas segundo as normas internacionais de contabilidade IFRS (*International Financial Reporting Standards*) e em Reais (R\$), em conformidade com a Lei das S/A. Todas as comparações referem-se ao segundo trimestre de 2015 (2T15) e ao primeiro trimestre de 2016 (1T16), exceto quando indicado de outra forma.

Este documento pode conter declarações de caráter prospectivo. Essas declarações não são declarações de fatos históricos e refletem as crenças e expectativas da administração da Companhia.

As palavras "antecipa", "acredita", "estima", "espera", "prevê", "planeja", "prediz", "projeta", "visa" e palavras similares têm como intenção identificar essas declarações, que envolvem necessariamente riscos e incertezas conhecidos e desconhecidos previstos ou não pela Companhia. Portanto, os resultados operacionais futuros da Companhia poderão diferir das expectativas atuais e os leitores desta divulgação não devem basear suas considerações exclusivamente nas informações aqui fornecidas. Declarações prospectivas refletem apenas as opiniões na data em que são apresentadas e a Companhia não está obrigada a atualizá-las diante de novas informações ou desdobramentos futuros.

## CONTATOS DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Telefones: (+55 21) 4109-3360/4109-4017/4112-6088/4112-5517

E-mail: [ri@timbrasil.com.br](mailto:ri@timbrasil.com.br)

Site de Relações com Investidores: [www.tim.com.br/ri](http://www.tim.com.br/ri)

Para obter mais informações sobre a TIM, clique neste [link](#).

Twitter: @TIM\_RI

Aplicativo RI TIM:



## ANEXOS

Anexo 1: Balanço Patrimonial

Anexo 2: Demonstrações de Resultados

Anexo 3: Demonstrações dos Fluxo de Caixa

Anexo 4: Indicadores Operacionais

As Demonstrações Financeiras Completas, incluindo as Notas Explicativas, estão disponíveis no site de Relações com Investidores da Companhia.

Anexo 1  
TIM PARTICIPAÇÕES S.A.  
**Balço Patrimonial**  
(Milhares de R\$)

DESCRIÇÃO	2T16	1T16	% T/T	2T15	%A/A
R\$ Milhares					
<b>ATIVO</b>	<b>32.409.446</b>	<b>33.405.252</b>	<b>-3,0%</b>	<b>33.743.787</b>	<b>-4,0%</b>
<b>CIRCULANTE</b>	<b>8.969.565</b>	<b>10.115.750</b>	<b>-11,3%</b>	<b>10.904.341</b>	<b>-17,7%</b>
Caixa e equivalentes de caixa	3.318.412	3.838.340	-13,5%	4.842.123	-31,5%
Aplicações Financeiras	491.318	545.793	-10,0%	-	n.a.
Contas a receber	2.743.937	2.819.260	-2,7%	3.146.115	-12,8%
Estoques	172.803	182.075	-5,1%	327.609	-47,3%
Impostos e contribuições indiretos a recuperar	846.429	853.080	-0,8%	1.203.934	-29,7%
Impostos e contribuições diretos a recuperar	330.122	245.254	34,6%	423.438	-22,0%
Despesas antecipadas	643.265	927.831	-30,7%	670.782	-4,1%
Operações com derivativos	63.046	416.496	-84,9%	113.884	-44,6%
Leasing	2.231	2.057	8,4%	1.792	24,5%
Outros ativos	358.002	285.563	25,4%	174.664	105,0%
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>23.439.882</b>	<b>23.289.502</b>	<b>0,6%</b>	<b>22.839.446</b>	<b>2,6%</b>
<b>Realizável a Longo Prazo</b>	<b>2.778.887</b>	<b>2.804.621</b>	<b>-0,9%</b>	<b>3.381.963</b>	<b>-17,8%</b>
Aplicações financeiras	-	-	n.a.	45.339	-100,0%
Contas a receber	28.453	25.597	11,2%	27.561	3,2%
Impostos e contribuições indiretos a recuperar	790.591	806.874	-2,0%	655.897	20,5%
Impostos e contribuições diretos a recuperar	183.112	170.775	7,2%	165.047	10,9%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	132.026	23.846	453,7%	720.289	-81,7%
Depósitos judiciais	1.213.328	1.154.271	5,1%	1.028.339	18,0%
Despesas antecipadas	63.068	57.479	9,7%	59.369	6,2%
Operações com derivativos	155.947	354.481	-56,0%	472.286	-67,0%
Leasing	200.063	199.081	0,5%	195.828	2,2%
Outros ativos	12.298	12.218	0,7%	12.009	2,4%
<b>Permanente</b>	<b>20.660.995</b>	<b>20.484.881</b>	<b>0,9%</b>	<b>19.457.482</b>	<b>6,2%</b>
Imobilizado	10.362.494	10.328.850	0,3%	9.675.429	7,1%
Intangível	10.298.501	10.156.031	1,4%	9.782.053	5,3%
<b>PASSIVO</b>	<b>32.409.446</b>	<b>33.405.252</b>	<b>-3,0%</b>	<b>33.743.787</b>	<b>-4,0%</b>
<b>CIRCULANTE</b>	<b>5.903.854</b>	<b>7.157.202</b>	<b>-17,5%</b>	<b>7.800.306</b>	<b>-24,3%</b>
Fornecedores	2.498.537	2.514.376	-0,6%	3.921.426	-36,3%
Financiamentos e empréstimos	893.533	1.677.099	-46,7%	1.254.951	-28,8%
Operações com derivativos	67.518	70.089	-3,7%	50.226	34,4%
Leasing	74.481	49.170	51,5%	18.000	313,8%
Obrigações trabalhistas	210.299	219.979	-4,4%	233.938	-10,1%
Impostos e contribuições indiretos a recolher	486.392	453.067	7,4%	504.155	-3,5%
Impostos e contribuições diretos a recolher	265.177	110.745	139,4%	309.107	-14,2%
Dividendos a pagar	64.517	524.749	-87,7%	60.597	6,5%
Autorizações a pagar	481.380	472.871	1,8%	434.671	10,7%
Receitas Diferidas	855.337	1.057.381	-19,1%	990.699	-13,7%
Outros passivos	6.684	7.677	-12,9%	22.538	-70,3%
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>9.731.101</b>	<b>9.557.441</b>	<b>1,8%</b>	<b>9.728.442</b>	<b>0,0%</b>
Financiamentos e empréstimos	5.332.692	5.363.565	-0,6%	5.539.029	-3,7%
Operações com derivativos	62.466	9.328	569,7%	38.943	60,4%
Leasing	1.672.520	1.582.224	5,7%	1.307.261	27,9%
Autorizações a pagar	745.394	707.238	5,4%	616.620	20,9%
Impostos e contribuições indiretos a recolher	107	105	2,3%	98	9,7%
Impostos e contribuições diretos a recolher	250.753	245.452	2,2%	235.421	6,5%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	115.417	118.297	-2,4%	567.860	-79,7%
Provisão para contingências	403.978	410.380	-1,6%	411.678	-1,9%
Passivo atuarial	1.275	1.275	0,0%	643	98,2%
Obrigações decorrentes de descontinuidade de ativos	21.820	23.467	-7,0%	98.758	-77,9%
Receitas Diferidas	1.094.104	1.065.530	2,7%	881.537	24,1%
Outros passivos	30.575	30.580	0,0%	30.595	-0,1%
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>16.774.491</b>	<b>16.690.609</b>	<b>0,5%</b>	<b>16.215.038</b>	<b>3,5%</b>
Capital social	9.866.298	9.866.298	0,0%	9.866.298	0,0%
Reservas de capital	1.443.151	1.443.781	0,0%	1.346.572	7,2%
Reservas de lucros	5.266.055	5.255.991	0,2%	4.114.635	28,0%
Prejuízos acumulados	-	-	n.a.	(348.194)	n.a.
Ações em Tesouraria	(3.369)	(3.369)	0,0%	(3.369)	0,0%
Lucro do período	202.356	127.907	58,2%	1.239.095	-83,7%

Anexo 2  
**TIM PARTICIPAÇÕES S.A.**  
**Demonstração do Resultado do Exercício**  
(Milhares de R\$)

DESCRIÇÃO	2T16	2T15	% A/A	1T16	% T/T
R\$ Milhares					
<b>Receita Bruta</b>	<b>5.623.766</b>	<b>6.642.746</b>	<b>-15,3%</b>	<b>5.738.493</b>	<b>-2,0%</b>
<b>Receita de Serviços</b>	<b>5.243.026</b>	<b>5.747.703</b>	<b>-8,8%</b>	<b>5.387.853</b>	<b>-2,7%</b>
<b>Receita de Produtos</b>	<b>380.740</b>	<b>895.043</b>	<b>-57,5%</b>	<b>350.640</b>	<b>8,6%</b>
<b>Impostos e Descontos</b>	<b>(1.803.615)</b>	<b>(2.282.204)</b>	<b>-21,0%</b>	<b>(1.884.147)</b>	<b>-4,3%</b>
Impostos e descontos s/ serviços	(1.672.765)	(1.955.747)	-14,5%	(1.769.198)	-5,5%
Impostos e descontos s/ produtos	(130.849)	(326.457)	-59,9%	(114.950)	13,8%
<b>Receita Líquida</b>	<b>3.820.151</b>	<b>4.360.542</b>	<b>-12,4%</b>	<b>3.854.346</b>	<b>-0,9%</b>
<b>Receita de Serviços</b>	<b>3.570.260</b>	<b>3.791.956</b>	<b>-5,8%</b>	<b>3.618.655</b>	<b>-1,3%</b>
<b>Serviços Móvel</b>	<b>3.387.088</b>	<b>3.632.791</b>	<b>-6,8%</b>	<b>3.437.810</b>	<b>-1,5%</b>
Assinatura e Utilização	1.189.458	1.391.227	-14,5%	1.197.219	-0,6%
SVA - Serviços de valor agregado	1.510.473	1.366.729	10,5%	1.479.526	2,1%
Longa Distância	361.906	458.105	-21,0%	387.400	-6,6%
Interconexão	243.896	358.304	-31,9%	298.014	-18,2%
Outras Receitas	81.356	58.426	39,2%	75.652	7,5%
<b>Serviços Fixo</b>	<b>183.172</b>	<b>159.165</b>	<b>15,1%</b>	<b>180.845</b>	<b>1,3%</b>
<b>Receita de Produtos</b>	<b>249.891</b>	<b>568.586</b>	<b>-56,1%</b>	<b>235.691</b>	<b>6,0%</b>
<b>Custos da Operação</b>	<b>(2.616.062)</b>	<b>(3.073.232)</b>	<b>-14,9%</b>	<b>(2.692.050)</b>	<b>-2,8%</b>
Custo de pessoal	(218.959)	(263.437)	-16,9%	(271.791)	-19,4%
Comercialização	(852.395)	(958.170)	-11,0%	(895.254)	-4,8%
Rede e interconexão	(965.956)	(937.666)	3,0%	(985.650)	-2,0%
Gerais e administrativos	(141.690)	(128.850)	10,0%	(137.094)	3,4%
Custo de mercadorias vendidas	(272.576)	(637.249)	-57,2%	(254.360)	7,2%
Provisão para devedores duvidosos	(69.160)	(59.524)	16,2%	(71.356)	-3,1%
Outros	(95.326)	(88.337)	7,9%	(76.544)	24,5%
<b>EBITDA</b>	<b>1.204.089</b>	<b>1.287.311</b>	<b>-6,5%</b>	<b>1.162.295</b>	<b>3,6%</b>
<b>Margem EBITDA</b>	<b>31,5%</b>	<b>29,5%</b>	<b>2,0p.p.</b>	<b>30,2%</b>	<b>1,4p.p.</b>
<b>Depreciação &amp; Amortização</b>	<b>(951.241)</b>	<b>(832.591)</b>	<b>14,3%</b>	<b>(909.582)</b>	<b>4,6%</b>
Depreciação	(528.431)	(455.628)	16,0%	(500.220)	5,6%
Amortização	(422.809)	(376.963)	12,2%	(409.362)	3,3%
<b>EBIT</b>	<b>252.848</b>	<b>454.720</b>	<b>-44,4%</b>	<b>252.713</b>	<b>0,1%</b>
<b>Margem EBIT</b>	<b>6,6%</b>	<b>10,4%</b>	<b>-3,8p.p.</b>	<b>6,6%</b>	<b>0,1p.p.</b>
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>(164.802)</b>	<b>(34.937)</b>	<b>371,7%</b>	<b>(68.822)</b>	<b>139,5%</b>
Despesas financeiras	(292.674)	(257.035)	13,9%	(291.931)	0,3%
Receitas financeiras	129.832	223.158	-41,8%	226.594	-42,7%
Variações cambiais, líquidas	(1.961)	(1.060)	84,9%	(3.485)	-43,7%
<b>Lucro antes dos impostos</b>	<b>88.046</b>	<b>419.783</b>	<b>-79,0%</b>	<b>183.891</b>	<b>-52,1%</b>
Imposto de renda e cont. social	(40.637)	(111.935)	-63,7%	(39.488)	2,9%
<b>Lucro Líquido</b>	<b>47.409</b>	<b>307.847</b>	<b>-84,6%</b>	<b>127.907</b>	<b>-62,9%</b>
<b>Reportado</b>					
<b>Receita Líquida Total</b>	<b>3.820.151</b>	<b>4.360.542</b>	<b>-12,4%</b>	<b>3.854.346</b>	<b>-0,9%</b>
<b>Custos da Operação</b>	<b>(2.579.034)</b>	<b>(2.155.685)</b>	<b>19,6%</b>	<b>(2.733.363)</b>	<b>-5,6%</b>
<b>EBITDA</b>	<b>1.241.117</b>	<b>2.204.857</b>	<b>-43,7%</b>	<b>1.120.983</b>	<b>10,7%</b>
Margem EBITDA	32,5%	50,6%	-18,1p.p.	29,1%	3,4p.p.
Depreciação & Amortização	(951.241)	(832.591)	14,3%	(909.582)	4,6%
<b>EBIT</b>	<b>289.877</b>	<b>1.372.267</b>	<b>-78,9%</b>	<b>211.400</b>	<b>37,1%</b>
Resultado Financeiro Líquido	(164.802)	(34.937)	371,7%	(68.822)	139,5%
Imposto de renda e cont. social	(50.625)	(393.839)	-87,1%	(14.671)	245,1%
<b>Lucro Líquido</b>	<b>74.449</b>	<b>943.490</b>	<b>-92,1%</b>	<b>127.907</b>	<b>-41,8%</b>

<sup>1</sup> Normalizado para venda de torres no 2T16 e 2T15 e custos temporários de RH e G&A no 1T16

Anexo 3  
TIM PARTICIPAÇÕES S.A.  
**Demonstrações dos Fluxos de Caixa**  
(Milhares de R\$)

DESCRIÇÃO	2T16	2T15	% A/A	1T16	%T/T
R\$ Milhares					
<b>EBIT</b>	<b>289.877</b>	<b>1.372.267</b>	<b>-78,9%</b>	<b>211.400</b>	<b>37,1%</b>
Depreciação e amortização	951.241	832.591	14,3%	909.582	4,6%
Adições ao ativo permanente	(975.007)	(1.184.410)	-17,7%	(710.234)	37,3%
Variações nos ativos e passivos operacionais	(175.105)	(288.918)	-39,4%	(2.162.387)	-91,9%
Imposto de renda e contribuição social pagos	(40.774)	(18.305)	122,7%	(40.656)	0,3%
Outras movimentações	122.062	(770.938)	-115,8%	136.324	-10,5%
<b>Fluxo de Caixa Operacional</b>	<b>172.294</b>	<b>(57.713)</b>	<b>-398,5%</b>	<b>(1.655.971)</b>	<b>-110,4%</b>
Caixa na venda de ativos	109.624	1.897.277	-94,2%	-	n.a.
Outras atividades de investimento	116.874	131.092	-10,8%	193.034	-39,5%
<b>Fluxo de caixa de atividades de investimento</b>	<b>226.498</b>	<b>2.028.369</b>	<b>-88,8%</b>	<b>193.034</b>	<b>17,3%</b>
Dividendos pagos	(460.233)	(360.348)	27,7%	(29)	1586910,3%
Juros pagos	(144.130)	(92.182)	56,4%	(146.739)	-1,8%
Outras movimentações em atividades de financiamento	(314.357)	(226.191)	39,0%	(652.358)	-51,8%
<b>Fluxo de caixa de atividades de financiamento</b>	<b>(918.720)</b>	<b>(678.721)</b>	<b>35,4%</b>	<b>(799.126)</b>	<b>15,0%</b>
<b>Aumento (redução) em caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>(519.928)</b>	<b>1.291.935</b>	<b>-140,2%</b>	<b>(2.262.063)</b>	<b>-77,0%</b>
<b>Fluxo de Caixa Operacional Reportado</b>	<b>172.294</b>	<b>(57.713)</b>	<b>-398,5%</b>	<b>(1.655.971)</b>	<b>-110,4%</b>
Efeitos da limpeza da licença 4G	-	370.379	-100,0%	-	n.a.
Efeitos da venda de torres	2.173	-	n.a.	-	n.a.
Efeitos no custo de pessoal	-	-	n.a.	30.035	-100,0%
<b>Fluxo de Caixa Operacional Normalizado</b>	<b>174.467</b>	<b>312.666</b>	<b>-44,2%</b>	<b>(1.625.936)</b>	<b>-110,7%</b>
<b>Aumento (redução) em caixa e equivalentes de caixa Reportado</b>	<b>(519.928)</b>	<b>1.291.935</b>	<b>-140,2%</b>	<b>(2.262.063)</b>	<b>-77,0%</b>
Efeitos da limpeza da licença 4G	-	370.379	-100,0%	-	n.a.
Efeitos da venda de torres	(107.450)	(1.897.277)	-94,3%	-	n.a.
Efeitos no custo de pessoal	-	-	n.a.	30.035	-100,0%
<b>Aumento (redução) em caixa e equivalentes de caixa Normalizado</b>	<b>(627.378)</b>	<b>(234.963)</b>	<b>167,0%</b>	<b>(2.232.028)</b>	<b>-71,9%</b>

Anexo 4  
TIM PARTICIPAÇÕES S.A.  
**Indicadores Operacionais**

DESCRIÇÃO	2T16	2T15	% A/A	1T16	%T/T
<b>Base Móvel Brasil ('000) <sup>1</sup></b>	<b>255.232</b>	<b>282.474</b>	<b>-9,6%</b>	<b>257.811</b>	<b>-1,0%</b>
Penetração Total Estimada <sup>1</sup>	124,0%	138,2%	-14,2p.p.	125,4%	-1,4p.p.
Municípios Atendidos - TIM GSM	3.460	3.449	0,3%	3.460	0,0%
Market share <sup>1</sup>	25,6%	26,4%	-0,8p.p.	26,1%	-0,5p.p.
<b>Total de Linhas - TIM ('000) <sup>2</sup></b>	<b>63.960</b>	<b>74.600</b>	<b>-14,3%</b>	<b>67.269</b>	<b>-4,9%</b>
Pré-pago	50.231	61.061	-17,7%	53.721	-6,5%
Pós-pago	13.729	13.540	1,4%	13.548	1,3%
Adições Brutas ('000)	7.099	8.794	-19,3%	7.552	-6,0%
Adições Líquidas ('000)	(3.309)	(1.149)	188,0%	1.037	n.d.
Churn (%)	-15,6%	13,2%	-28,8p.p.	-9,5%	-6,1p.p.
<b>ARPU (R\$)</b>	<b>17,2</b>	<b>16,1</b>	<b>7,0%</b>	<b>17,2</b>	<b>0,4%</b>
<b>MOU</b>	<b>118</b>	<b>119</b>	<b>-0,4%</b>	<b>119</b>	<b>-0,3%</b>
SAC/Adições Brutas (R\$)	32	31	4,8%	29	13,0%
Aparelhos vendidos ('000)	358	1.532	-76,6%	363	-1,3%
Colaboradores	12.104	12.930	-6,4%	12.297	-1,6%

<sup>1</sup> Refere-se à Maio/2016, último dado divulgado pela Anatel

<sup>2</sup> Base interna jun/16